

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE AUTOMUTILAÇÃO NO FACEBOOK

CHARACTERIZATION OF THE PROFILE OF PARTICIPANTS IN A FACEBOOK SELF-MUTILATION GROUP

Recibido: 22 de junio de 2017 | Aceptado: 09 de abril de 2018

DOI: 10.22199/S07187475.2018.0002.00003

ALINE CONCEIÇÃO SILVA ¹, NADJA CRISTIANE LAPPANN BOTTI ²

^{1, 2}. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, Divinópolis-MG, Brasil

RESUMO

OBJETIVO: Caracterizar o perfil de participantes de um grupo de automutilação em redes sociais virtuais. **MÉTODOS:** Realizada pesquisa exploratória, retrospectiva, com abordagem quantitativa. Na análise descritiva foi calculada a frequência absoluta e relativa. Para o cálculo da significância estatística, foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson. **RESULTADOS:** houve maior frequência do sexo feminino e status de relacionamento solteiro. Entre as regiões do Brasil foi observada maior frequência no Sudeste, e no Estado de São Paulo, que possui maior número de participantes. Os membros do grupo de automutilação são estudantes com maior frequência em instituições públicas (fundamental e médio). **CONCLUSÕES:** Identificou-se a caracterização dos participantes em grupos de automutilação na rede social virtual e suas representações identitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Automutilação; internet; rede social.

ABSTRACT

AIM: to characterize the profile of the participants of a self-mutilation group in Virtual Social Networks. **METHODS:** An exploratory, retrospective and descriptive study was carried out with a quantitative approach. For the descriptive analysis, absolute and relative frequency calculations were performed. Pearson's chi-square test was used to calculate statistical significance. **RESULTS:** there was a higher frequency of female gender and single relationship status. Among the Brazilian Regions, there was a higher frequency in the Southeast region, with the State of São Paulo having the highest number of participants. The self-mutilation group members are students, with more frequent school ties in public institutions (elementary and high school). **CONCLUSIONS:** Identifying the characterization of the participants of self-mutilation groups in Virtual Social Network and their identity representations.

KEY WORDS: Self-mutilation, internet, social network.

1.- Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil. Email: csilvaaline@hotmail.com

2.- Enfermeira, Psicóloga, Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo. Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil. Email: nadjaclb@terra.com.br

INTRODUÇÃO

O termo rede social advém dos estudos sociológicos e se caracteriza pela conexão de pessoas autônomas que se unem a partir de interesses compartilhados. Recentemente foi amplamente difundido com uso da internet, se denominando como Redes Sociais Virtuais, ou seja, quando a mediação entre pessoas ou grupos se dá por meio do uso do computador. As redes sociais virtuais se configuram como “teias de conexões” que difundem informações, oferecem voz às pessoas e atribuem valores, sendo fundamental estudar a relação dessas pessoas e não o que cada uma faz individualmente online (Recuero, 2009; Haythornthwaite, 2005).

As redes sociais na internet “representam um novo e complexo universo de fenômenos comunicativos, sociais e discursivos” não por se apresentar como novo método de análise, mas por sua reinscrição no ciberespaço apresentar novos elementos e novas dinâmicas para seu estudo. Este fenômeno apresenta-se constantemente renovado e reconstruído, sendo importante compreender os efeitos deste na sociedade (Recuero, 2014a).

Na contemporaneidade o uso das redes sociais virtuais tem expandido difusamente, tornando-se parte integrante da vida cotidiana de milhares de pessoas, sendo, portanto, interessante questionar-se sobre as relações pessoais online. A facilidade de se manter online, seja pelo acesso ou portabilidade, tem provocado preocupações entre pesquisadores e na sociedade. Entre estas se encontram a preocupação com a facilidade de reducionismo e simplificação dos relacionamentos e intimidades além da maneira com que muitas pessoas as utilizam como gestão de suas vulnerabilidades e ansiedades sociais (Kirmayer, Raikhel & Rahimi, 2013).

A revolução digital do século XXI permitiu a reinserção de grupos antes marginalizados ou excluídos pela sociedade, reafirmando

sua existência. (Dinamarco, 2015) A disponibilidade de conteúdo sobre comportamento de risco na internet é crescente e apresenta-se desde reportagens em jornais eletrônicos até informações de autoajuda. (Baume, Cantor & Rolfe, 1997) Neste contexto, as redes sociais virtuais apresentam espaços para a discussão sobre comportamento autolesivo, com enfoque nos depoimentos de seus praticantes. Ressalta-se que o interesse pela temática da automutilação vem crescendo gradativamente nos últimos 20-30 anos (Giusti, 2013).

O comportamento autolesivo consiste na alteração do tecido do corpo, sem intenção suicida consciente, que resulta em ferimentos graves o suficiente para a ocorrência de danos. Este comportamento é associado a um mecanismo mal adaptativo de enfrentamento ou estratégia de regulação emocional; neste sentido, a automutilação pode ser utilizada para aliviar fortes emoções e diminuir a tensão. Além das suas inequívocas consequências físicas negativas, a automutilação está associada a uma variedade de outros resultados negativos como interferência nos relacionamentos interpessoais e tratamento psicoterápico e, involuntariamente, na morte (Giusti, 2013; Gratz, 2001).

No Brasil, a temática da automutilação ainda é pouco abordada, apesar da elevada procura sobre o tema na internet. Em busca realizada em agosto de 2012 no site Youtube, com a palavra automutilação foram encontrados 141 vídeos incluídos no decorrer do ano e nas redes sociais, como o Facebook, existiam 07 comunidades relacionadas ao tema. (Giusti, 2013) Em nova busca realizada em novembro de 2015, foram encontrados na plataforma Youtube 2.750 resultados de vídeos incluídos no decorrer do e 7.140 vídeos no quantitativo total. Na rede social Facebook, foram encontradas 94 comunidades com o título automutilação, sendo que a maior comunidade em número de participantes apresentava 15.116 de membros. A

conjuntura da expansão e alcance da internet tem chamado a atenção do público em geral, especialmente dos pais de crianças e adolescentes, dos profissionais da área da saúde e dos governantes acerca do suicídio e automutilação (Wong et al., 2013).

A partir destas considerações, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil dos participantes de um grupo de automutilação em redes sociais virtuais.

MÉTODO

Realizado estudo exploratório, retrospectivo e descritivo com abordagem quantitativa de um grupo de automutilação da rede social virtual Facebook.

O grupo foi elencado através de busca com o termo automutilação no Facebook. Foram identificados 86 grupos de automutilação sendo definido para estudo o grupo com maior número de membros e com postagens diárias. De acordo com a descrição do grupo, o mesmo foi criado para prevenção da automutilação, funcionando como espaço de apoio, troca de informações e relatos de vivências, não sendo necessária a prática da automutilação para participação no grupo.

A coleta de dados ocorreu nos meses de abril a maio de 2015 através de um formulário construído especificamente para a pesquisa. Os dados coletados são dados existentes no perfil de cada membro e se configuram como dados públicos. Os dados referem-se às variáveis: sexo, localização geográfica, status de relacionamento (solteiro, sério, aberto, casado, separado, noivo, complicado, divorciado), foto de perfil (legítima ou fake), vínculo estudantil (escolar – fundamental e médio; universitário – graduação) e vínculo empregatício. Para caracterização das duas últimas variáveis, as pesquisadoras optaram por denominar como “outros” vínculos relacionados a criação imaginária ou fantasiosa de personagens em redes sociais virtuais. Exemplo desta criação no vínculo estudantil identifica-se a intuição

“Hogwarts” (Escola de bruxarias da saga Harry Potter). As informações inexistentes nos perfis dos usuários foram denominadas como “não declaradas”, não houve interação entre pesquisador e sujeito para buscar tais informações.

A amostra foi constituída de 366 perfis a partir do cálculo amostral com 5% de erro e 95% de nível de confiança da população de 7.471 participantes. Para maior abrangência do fenômeno em relação ao tempo de permanência no grupo, a coleta de dados dos perfis foi dividida igualmente entre os participantes mais antigos (ano de 2013) e os adicionados posteriormente ao grupo (ano de 2014). Como critério de exclusão foi definido os dados dos perfis dos administradores do grupo que totalizam 07 perfis.

Os dados foram codificados e digitados no programa Microsoft Excel 2010 em planilha previamente programada. A seguir foram transportados para o programa de estatística SPSS 21.0 (Statistical Package for the Social Sciences) para análise estatística. Para a análise descritiva foi realizado cálculo de frequência absoluta e relativa. Para calcular a significância estatística utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) com nível de significância estabelecido de 1% ($p \leq 0,001$). O valor de p foi calculado utilizando-se o teste do qui-quadrado de Person com correção exata de Fisher quando ocorreram cruzamento de células que apresentavam frequência esperadas menores que cinco.

Os aspectos éticos desta pesquisa estão de acordo com Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de São João del Rei, sob parecer nº 975.511.

RESULTADOS

Entre as características declaradas nos perfis dos membros de grupo de automutilação em rede social virtual verifica-

se maior frequência do gênero feminino (70,60%) e status de relacionamento solteiro (47,51%) ($p \leq 0,001$). A maioria dos membros informa ser brasileiro (95,42%) e morar no país (95,14%). Entre as Regiões federativas observa-se que a Sudeste é a mais frequente

(76,09%) ($p \leq 0,001$) (Tabela 1). Verifica-se entre os Estados do Sudeste que São Paulo apresenta o maior número de participantes (51,52%) seguido do Rio de Janeiro (19,51%), de Minas Gerais (7,93%) e do Espírito Santo (0,61%).

TABELA 1.

Caracterização do perfil de membros de grupos de automutilação em Redes Sociais Virtuais.

Características		f	%	χ^2	p valor
Nacionalidade brasileira	Sim	333	90,98	285,30	$\leq 0,001$
	Não	16	4,37		
	Não declarado	17	4,65		
Regiões brasileiras	Sudeste	261	76,09	732,85	$\leq 0,001$
	Sul	27	7,87		
	Nordeste	25	7,29		
	Norte	6	1,75		
	Centro oeste	9	2,63		
	Outros	15	4,37		
Sexo	Feminino	257	70,22	61,81	$\leq 0,001$
	Masculino	107	29,23		
	Não declarado	2	0,55		
Status de relacionamento	Solteiro	105	28,69	317,34	$\leq 0,001$
	Sério	71	19,40		
	Aberto	6	1,64		
	Casado	27	7,37		
	Separado	2	0,55		
	Noivo	7	1,91		
	Complicado	2	0,55		
	Divorciado	1	0,27		
	Não declarado	145	39,62		
Vínculo estudantil	Escolar	199	54,37	86,09	$\leq 0,001$
	Universitário	52	14,21		
	Outros	42	11,47		
	Não declarado	73	19,95		
Vínculo empregatício	Instituição formal	59	16,12	10,78	$\leq 0,001$
	Instituição fantasiosa ou imaginária	99	27,05		
	Não declarado	208	56,83		
Foto perfil	Sim	337	92,07	569,82	$\leq 0,001$
	Não	24	6,56		
	Não declarado	5	1,37		

Teste do qui-quadrado de Person com correção exata de Fisher no caso que ocorreram cruzamento de células que apresentavam frequência esperadas menores que cinco.

Entre os Estados da Região Sudeste maior parte dos membros do grupo de automutilação moram em São Paulo (51,52%) seguido do Rio de Janeiro (19,51%) e Minas Gerais (7,93%), sendo o Estado do Espírito Santo o que apresenta menor número de participantes (0,61%). Entre as 137 cidades brasileiras declaradas, 105 aparecem somente uma vez (76,64%). Salienta-se que 42,23% dos participantes do

grupo declaram morar em três cidades brasileiras, sendo elas a cidade do interior paulista, Carapicuíba (16,13%), e as capitais do Sudeste, Rio de Janeiro (12,32%) e São Paulo (13,78%).

Os membros do grupo de automutilação são estudantes, sendo mais frequente o vínculo escolar (ensino fundamental e ensino médio) (67,92%) quando comparado com o

universitário (17,75%) ($p \leq 0,001$) (Tabela 2). A maioria, em relação ao vínculo escolar, afirma estudar em instituições de ensino públicas (82,91%). Por outro lado, os membros que apresentam vínculo universitário, maior parte declara estudar em instituições privadas (43,62%).

Em relação à foto do perfil declarada observa-se que a maioria (93,35%) ($p \leq 0,001$) apresenta fotos pessoais, ou seja, não apresentam fotos de perfil fantasiosa ou imaginária (Tabela 2). Verifica-se, entre os membros de grupo de automutilação em rede social virtual, a exposição de empresas imaginárias ou fantasiosas em relação ao

vínculo empregatício declarado (62,66%) ($p \leq 0,001$) na Tabela 1.

As informações declaradas nos perfis dos membros de grupo de automutilação em rede sociais virtuais referem-se ao sexo (99,45%), status de relacionamento (60,38%), nacionalidade (95,36%), região do país (93,71%), Estado (93,99%) e cidade brasileira (95,63%), vínculo estudantil (80,05%) e foto do perfil (98,63%) ($p \leq 0,001$). Por outro lado, a maioria dos membros não declara as informações referentes à idade (97,54%) e vínculo empregatício (56,83%) ($p \leq 0,001$). Abaixo Tabela 2:

TABELA 2.

Informações declaradas e não declaradas nos perfis de membros de grupo de automutilação em RSV.

Informações		f	%	χ^2	p valor
Sexo	Declarado	364	99,45	358,04	$\leq 0,001$
	Não declarado	2	0,55		
Idade	Declarado	9	2,46	330,88	$\leq 0,001$
	Não declarado	357	97,54		
Status de relacionamento	Declarado	221	60,38	15,78	$\leq 0,001$
	Não declarado	145	39,62		
Nacionalidade	Declarado	349	95,36	301,15	$\leq 0,001$
	Não declarado	17	4,64		
Região	Declarado	343	93,71	279,78	$\leq 0,001$
	Não declarado	23	6,29		
Estado	Declarado	344	93,99	283,29	$\leq 0,001$
	Não declarado	22	6,01		
Cidade	Declarado	350	95,63	304,79	$\leq 0,001$
	Não declarado	16	4,37		
Vínculo estudantil	Declarado	293	80,05	132,24	$\leq 0,001$
	Não declarado	73	19,95		
Vínculo empregatício	Declarado	158	43,17	6,83	$\leq 0,001$
	Não declarado	208	56,83		
Foto perfil	Declarado	361	98,63	346,27	$\leq 0,001$
	Não declarado	5	1,37		

**teste do qui-quadrado de Person com correção exata de Fisher no caso que ocorreram cruzamento de células que apresentavam frequência esperadas menores que cinco.

DISCUSSÃO

Atualmente a internet está entre as três principais mídias utilizadas no país e possui condição de exposição intensa, sendo que 76% das pessoas utilizam a internet todos os dias da semana. Entre as redes sociais e programas mais utilizados nesse meio, o Facebook lidera o primeiro lugar de utilização com 83% da preferência nacional (Brasil,

2014). Em maio de 2013, a rede social Facebook contava com 1,1 bilhões de usuários ativos, sendo mais de 70 milhões de usuários brasileiros, evidenciando que o avanço dos sites de rede social é hoje uma realidade no país (Recuero, 2014b).

A região Sudeste possui o maior percentual de utilização de internet do país (57%), seguida das regiões Centro-Oeste e

Sul, 54,3% e 53,5 respectivamente. Na média nacional, o sexo, não teve diferenças significativas, homem (49,3%) e mulher (49,5%). Entretanto, encontrou o uso mais frequente por mulheres nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Por outro lado, na região Sudeste, o público masculino (57,8%) registrou maior uso que o feminino (56,4%) (Tabela 1). No que concerne à faixa etária, observou-se que os grupos mais jovens possuem maiores percentuais de uso da internet. A faixa etária entre 15 - 17 anos de idade possuem maior proporção de uso, 75,7%, sendo 49,4% a média nacional (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2015a).

Em relação às informações declaradas nos perfis de membros do grupo de automutilação em rede social virtual, a localização geográfica apresentou-se como especial particularidade (Tabela 1). De acordo com o último censo de 2010 a região Sudeste apresenta-se como a região mais populosa do Brasil com 70.190.565 habitantes e taxa de crescimento anual de 1,4. O Estado de São Paulo conta com população estimada em 44.396.484 habitantes e a cidade de Carapicuíba, região metropolitana do Estado, com 392.294 habitantes, sendo classificada como cidade de porte médio (100.001 - 500.000 mil habitantes) (IBGE, 2014b; IBGE, 2015c).

Estudo internacional mostra que as taxas de automutilação no sexo feminino e masculino foram 2,5 vezes e 2 vezes respectivamente mais elevadas na cidade de Dublin e outras regiões mais populosas se comparadas a regiões com menor densidade populacional. A cidade de Dublin apresenta 28% (1,19 milhão) da população da Irlanda, sendo de longe a mais populosa e urbanizada (Corcoran, Reulbach, Perry & Arensman, 2010). O que sugere relação entre grandes centros populacionais e o fenômeno da automutilação.

No que se refere ao sexo, verifica-se predominância feminina no grupo de

automutilação em rede social virtual (Tabela 1) o que corrobora com estudos internacionais, em que se evidencia o sexo feminino como prevalente em relação ao comportamento autolesivo deliberado (Hawton, Rodhan, Evans & Weatherall, 2002; McMahon, Reulbach, Keeley, Perry & Arensman, 2010; Laukkanen et al., 2009). O sexo feminino também foi mais propenso a ser registrado e participar ativamente de páginas em redes sociais virtuais que abordava o comportamento autolesivo. A maioria dos indivíduos em web sites com conteúdo sobre automutilação era do sexo feminino (78,9%) (Whitlock, Powers & Eckenrode, 2006).

Em estudo realizado com 6.020 adolescentes de diferentes escolas da Inglaterra que praticaram automutilação, o comportamento autolesivo deliberado praticado no ano anterior apresentou-se mais comum no sexo feminino que no sexo masculino (Hawton et al., 2002). Estudo finlandês com adolescentes escolares de 13-18 também confirma esta informação evidenciando que meninas apresentam escores mais elevados de comportamento autolesivo deliberado que os meninos (Laukkanen et al., 2009).

O comportamento autolesivo deliberado possui baixas taxas em meninos, pois geralmente os mesmos possuem certa relutância em procurar ajuda psicológica apresentando baixas taxas de diagnóstico e tratamento (McMahon et al., 2010). Os meninos possuem menos amigos íntimos e se sentem menos solitários se comparado às meninas. Entretanto, nota-se elevada taxa de comportamento autolesivo deliberado para meninas e elevada taxa de suicídio para meninos, o que pode ser fundamentado pelo padrão social existente em que meninas são ensinadas a serem mais gentis, carinhosas e estimuladas a expressarem suas emoções. Comportamento considerado inadequado para os meninos, educados a partir de um paradigma mais rigoroso (Ronka, Taanila, Koironen, Sunnari & Rautio, 2013).

No que concerne à faixa etária, a maioria dos membros do grupo de automutilação em rede social virtual, não declaram a idade no perfil (Tabela 1). O comportamento autolesivo deliberado pode ocorrer em qualquer idade. Entretanto foram encontradas elevadas taxas deste comportamento entre adolescentes e adultos jovens. Estudos internacionais mostram que as taxas de comportamento autolesivo deliberado aos 12 anos foram de 2,7% para as meninas e 3,1% para os meninos. Aos 15 anos, as taxas tinham subido para 12,6% para meninas e 4,6% para os meninos (Fliege, Lee, Grimm & Klapp, 2009). Estudo mostra que a maioria dos participantes das “message boards” sobre automutilação possuía idade média de 18 anos; 80% dos membros se descreveram como sendo entre as idades de 14 e 20; 31% de todos os membros se descreveram como sendo 15 ou 16 anos. O que evidencia a participação de adolescentes nos grupos de automutilação em rede social virtual (Whitlock et al., 2006).

A idade mínima exigida para cadastro e utilização do Facebook é de 13 anos de idade. Neste sentido registra-se que as taxas de uso da internet para conexão são maiores nos adolescentes do que qualquer outro grupo etário sendo que mais de 80% dos jovens americanos de 12 a 17 anos de idade usam a internet, e quase metade estão online diariamente. Estudos sugerem que o uso da internet pode facilitar interações sociais, sendo mais fácil a comunicação entre pessoas desconhecidas, particularmente para adolescentes ao possibilitar a troca de informações sem necessidade de identidade real. Isso serve também como um recurso poderoso para os jovens que desejam obter informações sobre temas sensíveis (Whitlock et al., 2006).

Outra importante característica das Redes Sociais Virtuais é a apresentação da foto do perfil (Tabela 1). Estudo mostra que as fotos postadas no Facebook são de demasiada importância na interação entre os usuários. Dentre os participantes do grupo

de automutilação na rede social virtual, grande maioria expõe fotos pessoais, ou seja, é congruente com a identidade real do participante. Ainda, evidenciou-se que a maioria das fotos pessoais condiz com participantes adolescentes. As fotos representam o usuário do perfil, tendo o papel comprobatório e de evidência sobre o usuário. Ainda, as fotos possuem função de “gerar impressões e induzir sentidos relativos às facetas de sua identidade”. Tais sentidos são socialmente partilhados e tendem a seguir ideais socialmente estabelecidos na reciprocidade de ações e de atitudes (Rosa, 2012, p77).

Em relação ao vínculo estudantil de membros participantes de grupo de automutilação em rede social virtual, houve predominância do vínculo escolar (nível fundamental e médio) (Tabela 1). O que corrobora com diversos estudos que evidenciam que grande parte dos casos de automutilação está associada aos anos iniciais de estudo e idade escolar entre 12-16 anos de idade (Fliege et al., 2009; Laukkanen et al., 2009; Stallard, Spears, Montgomery, Phillips & Sayal, 2013). O vínculo empregatício não foi declarado na maioria dos perfis dos membros de automutilação em rede social virtual e ainda, a grande parte dos membros que declaram possuir tal vínculo declara locais de trabalho falaciosos, tais como “Ministério da Magia” (da saga Harry Potter), “Frases e Versos” “VASP (Vagabundos Anônimos Sustentados pelos Pais)”, “Tumblr”. (Tabela 2) Este dado pode afirmar a presença de membros adolescentes no grupo de automutilação em rede social virtual.

O ciberespaço oportuniza a criação de identidades reais ou anônimas, neste sentido muitos dos perfis em rede social virtual são utilizados para idealizar egos e tais características idealizadas não refletem as personalidades reais (Baldanza, 2006; Back et al., 2009). Entretanto, tanto as imagens quanto os diálogos não precisam corresponder a uma identidade fixa. O

espaço virtual oportuniza vivenciar informações que não se é ou que não teria coragem de expressar no espaço social convencional ou territorial. Dessa forma, o anonimato proporcionado pela rede propicia o desenvolvimento do imaginário, característica comumente relacionada aos adolescentes. Contudo, mesmo com informações falaciosas, traços da personalidade do indivíduo não deixarão de transparecer (Back et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo aponta características importantes do perfil de participantes de um grupo de automutilação em rede social virtual, sendo identificados como integrantes: brasileiros, do sexo feminino, solteiros, com vínculo estudantil escolar e vínculo empregatício em instituições fantasiosas ou imaginárias. Os participantes residem na região sudeste do país, principalmente o estado de São Paulo. Verifica-se que as informações não declaradas nos perfis dos participantes são informações relacionadas ao vínculo empregatício e idade. As características identificadas sugerem que os participantes sejam adolescentes, período de maior vulnerabilidade para ocorrência da automutilação e de busca de referências para formação individual e social.

O conhecimento de tais características se revela como importante ferramenta na identificação, prevenção e manejo da automutilação. Dessa forma, ressalta-se o uso de intervenções e avaliação de risco no ambiente online, bem como agregar essas informações à prática profissional cotidiana, tendo o profissional em sua conduta o caráter investigativo de associar o comportamento da automutilação com a possibilidade de acesso ou participação em grupos sobre assunto na internet. Ressalta-se também a importância de novos estudos sobre o conteúdo dos grupos de automutilação em rede social virtual a fim de identificar os fatores de risco e outras questões imbricadas na ocorrência do fenômeno.

REFERENCIAS

- Back MD, Stopfer JM, Vazire S, Gaddis S, Schmukle SC, Egloff B & Gosling SD. (2009). Facebook Profiles Reflect Actual Personality, Not Self-Idealization. *Psychological Science*, 21(3): 372–374. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/0956797609360756>
- Baldanza R.F. (2006). A comunicação no ciberespaço: reflexões sobre a relação do corpo na Interação e Sociabilidade em Espaço Virtual. In: Anais, Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, (pp. 1-15). Rio de Janeiro (Rio de Janeiro): Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.
- Baume P, Cantor CH & Rolfe A. (1997). Cybersuicide: the role of interactive suicide notes on the Internet. *Crisis*, 18(2): 73-79. doi: <http://dx.doi.org/10.1027/0227-5910.18.2.73>
- Brasil. (2014). Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF: Secretaria de Comunicação Social. Recuperado a partir de: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>
- Corcoran P, Reulbach U, Perry IJ & Arensman E. (2010). Suicide and deliberate self harm in older Irish adults. *International Psychogeriatrics*, 22(8), 1327–1336. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S104161021001377>
- Dinamarco AV. (2011). Análise exploratória sobre o sintoma de automutilação praticada com objetos cortantes e/ou perfurantes, através de relatos expostos na internet por um grupo brasileiro que se define como praticante de automutilação. (Dissertação de Mestrado) Universidade de São Paulo,

- Programa de Pós Graduação em Psicologia, São Paulo.
- Fliege H, Lee JR, Grimm A & Klapp BF. (2009). Risk factors and correlates of deliberate self-harm behavior: A systematic review. *Journal Psychosomatic Research*, 66: 477–493. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2008.10.013>
- Giusti JS. (2013). Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo compulsivo. (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, Programa de Psiquiatria, São Paulo.
- Gratz KL. (2001). Measurement of Deliberate Self-Harm: Preliminary Data on the Deliberate Self-Harm Inventory. *Journal of Psychopathology Behavioral Assessment*, 23(4): 1-11. doi: <http://www.selfinjury.bctr.cornell.edu/persrch/resources/deliberate-self-harm-inventory.pdf>
- Hawton K, Rodham K, Evans E & Weatherall R. (2002). Deliberate self harm in adolescents: self report survey in schools in England. *British Medical Journal*, 325:1207-11. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.325.7374.1207>
- Haythornthwaite C. Social networks and internet Connectivity effects. (2005). *Information Communication & Society*, 8(2): 125–147. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13691180500146185>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015a). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2013. Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado a partir de: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2013/default.shtm>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015b). Estados. Rio de Janeiro: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais; 2015 [acesso 2015 nov 13]. Recuperado a partir de: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=sp>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015c). Cidades. Rio de Janeiro: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais; 2015 [acesso 2015 nov 13]. Recuperado a partir de: <http://cod.ibge.gov.br/232IH>
- Kirmayer LJ, Raikhel E & Rahimi S. (2013). Cultures of the Internet: Identity, community and mental health. *Transcultural Psychiatry*, 50(2) 165–191. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1363461513490626>
- Laukkanen E, Rissanen ML, Honkalampi K, Kylmä J, Tolmunen T & Hintikka J. (2009). The prevalence of self-cutting and other self-harm among 13- to 18-year-old Finnish adolescents. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 44:23–28. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s00127-008-0398-x>
- McMahon EM, Reulbach U, Keeley H, Perry IJ & Arensman E. (2010). Bullying victimisation, self harm and associated factors in Irish adolescent boys. *Social Science & Medicine*, 71:1300-1307. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.socscimed.2010.06.034>
- Recuero R. (2009). Redes sociais na internet. Porto Alegre (RS): Sulina.
- Recuero R. (2014a). Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. *Verso e Reverso*, (68): 114-124. doi: <http://dx.doi.org/10.4013/ver.2014.28.68.06>
- Recuero R. (2014b). Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. *Fronteiras – estudos midiáticos*, 16(2): 60-77. doi: <http://dx.doi.org/doi:10.4013/fem.2014.162.01>

- Stallard P, Spears M, Montgomery AA, Phillips R & Sayal K. (2013). Self-harm in young adolescents (12–16 years): onset and short-term continuation in a community sample. *BioMed Central Psychiatry*, 13:328. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/1471-244X-13-328>
- Ronka, Taanila A, Koiranen M, Sunnari V & Rautio A. (2013). Associations of deliberate self-harm with loneliness, self-rated health and life satisfaction in adolescence: Northern Finland Birth Cohort 1986 Study. *International Journal Circumpolar Health*, 72: 21085. doi: <http://dx.doi.org/10.3402/ijch.v72i0.21085>
- Rosa GAM. (2012). Facebook: negociação de identidades, medo de expor e subjetividade. (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica de Brasília, Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Brasília.
- Whitlock JL, Powers JL & Eckenrode J. (2006). The Virtual Cutting Edge: The Internet and Adolescent Self-Injury. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 42(3): 407–417. doi: <http://dx.doi.org/10.1037/0012-1649.42.3.407>
- Wong PW, Fu KW, Yau RS, Ma HH, Law YW, Chang SS & Yip PS. (2013). Accessing Suicide-Related Information on the Internet: A Retrospective Observational Study of Search Behavior. *Journal of Medical Internet Research*, 15(1): e3. doi: <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.2181>